calpira



Interior paulista **expande emprego e renda** e transforma o mapa do desenvolvimento do Estado na última década, mostra índice da Firjan

O DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

numa escala de 0 a 1, os municípios estão acima de 0,8

QUANTIDADE DE MUNICÍPIOS, EM %

Grau de desenvolvimento

0.3

Na última década (2000 a 2010), 2.055 municípios (36,9% do tota subiram para a classificação de desenvolvimento moderado e alto;

Baixo
(IFDM entre 0 e 0,4)

Regular
(IFDM entre 0,6 e 0,8)

Alto
(IFDM entre 0,6 e 0,8)

VENCESLAU BORLINA FILHO

Os municípios paulistas com bons indicadores de geração de emprego e renda, saúde e educação passaram de 18 para 173 e transformaram o mapa do desenvolvimento no Estado na última década (2000 a 2010).

O avanço ocorreu pelo interior, principalmente, em cidades das regiões administrativas de Campinas, São José dos Campos, Sorocaba, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Bauru e Central (São Carlos e Araraquara).
O novo cenário consta no indice de desenvolvimento municipal, o IFDM, divulgado pela Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro) com dados references acude de constante de desenvolvimento con dados references de desenvolvimento con desenvolvimento con desenvolvimento con desenvolvimento con de desenvolvimento con desenvolvimento con desenvolvimento con de desenvolvimento con desenvolvimento con de de desenvolvimento con de

Industrias do Estado do Rio de Janeiro) com dados refe-rentes ao ano de 2010. O índice mede o desenvol-vimento dos municípios com base nas quantidades de emprego formal, matrícula infantil, consultas pré-natal e mortalidade infantil. É semelhante ao IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).

Dos 100 melhores IFDMs no Brasil (acima de 0,8 pontes). 73 forum registados om

Nash (achina de cy, portos), 73 foram registrados em São Paulo, entre eles a sua ca-pital, na 32ª posição. Também são do Estado os municípios com os dez melhores índices

Pela primeira vez, Indaiatuba (a 98 km de São Paulo) tuna (a 98 km de Sao Paulo) foi considerada a cidade mais desenvolvida do Brasil, após alguns anos na disputa. Em comum, os dez melhores IFDMs estão a um raio de cerca de 100 km da capital.

ca de 100 km da capital.

De acordo com levantamento da Firjan, entre os municípios de alto desenvolvimento, a variável que mais
cresceu na década foi emprego e renda: média de 38,7%.
Educação teve 12% de alta, e saúde, 11.7%

Em 2000, segundo o IFDM, 43 municípios paulistas —ou 6,7% do total— ainda eram classificados com desenvolvimento regular. Após dez anos, eles ascenderam às condições de desenvolvimento moderado e alto.
É o caso de Suzanápolis (a 626 km de São Paulo). Em 2000, o IFDM do município era de 0,5601, o que lhe garantia classificação como de Em 2000, segundo o IFDM.



O QUE O ÍNDICE AVALIA

2000

senvolvimento regular. Em 2010, saltou para 0,8215, de alto desenvolvimento. Indaiatuba subiu ao posto de melhor IFDM do Brasil gra-ças a geração de emprego e aumento da renda. Barueri, na Grande São Paulo, e Pau-línia (a 117 km de São Paulo)

lima (a II/ km de Sao Paulo) perderam o posto por gerar menos postos de trabalho. "O emprego e a renda sem-pre serão impulsionadores do desenvolvimento em São Paulo. É a nossa prioridade", disse Luciano Almeida, pre-sidente da Investe SP, empredisse Luciano Almeida, pre-sidente da Investe SP, empre-sa formada para atrair inves-timentos e competitividade à economia paulista. Segundo ele, um dos segre-

dos é direcionar investimentos para regiões menos de-senvolvidas do Estado. Dessenvolvidas do Estado. Des-sa forma, o Estado todo se be-neficia. "A Grande São Paulo e as regiões de Campinas e Sorocaba, por exemplo, já es-tão saturadas."

São José do Rio Preto Ribeirão Preto Paulínia A Louveira • J RANKING DOS DEZ MELHORES

EMPREGO

0,3

2010

RENDA

32.9

	Humerpios	11 51-1	LIII 2007
10	Indaiatuba (SP)	0,9486	60
20	São José do Rio Preto (SP)	0,9357	50
30	Itatiba (SP)	0,9276	250
40	Amparo (SP)	0,9259	180
50	Barueri (SP)	0,9258	10
60	Ribeirão Preto (SP)	0,9230	40
70	Marília (SP)	0,9195	70
80	Louveira (SP)	0,9194	210
90	Jundiaí (SP)	0,9171	140
100	Paulínia (SD)	0.0150	20

IFDM

Em 2009

МТ Campinápolis

RANKING DOS DEZ PIORES EM 2010

Municípios

	Municípios	Em 2009*
5.5050	Campinápolis (MT)	4.9410
5.5060	Pilão Arcado (BA)	5.4600
5.5070	Mansidão (BA)	4.6640
5.5080	Gongogi (BA)	5.4780
5.5090	São Paulo de Olivença (AM)	4.7080
5.5100	Jordão (AC)	5.2820
5.5110	Bagre (PA)	5.3210
5.5120	Porto de Moz (PA)	5.5510
5.5130	Fernando Falcão (MA)	5.5100
5.5140	Tremedal (BA)	5.4920

* Em 2010, menos municípios participaram do levantamento por falta de dados Fonte: Firian

Líder no ranking, Indaiatuba sofre com falta de mão de obra

EDUCAÇÃO

CLARA ROMAN ENVIADA A INDAIATUBA E BARUERI

Com apenas 0.98% de de-Com apenas 0,98% de de-semprego em 2010, segundo levantamento do próprio mu-nicípio, Indaiatuba lidera o índice de desenvolvimento da Firjan, com base em dados daquele ano.

Reduto industrial, a cida-Reduto industrial, a cidade abriga empresas como Toyota, Mahle e Foxconn e já se prepara para receber, em 2013, a John Deere, uma das maiores no setor de tratores.

A fábrica terá isenção de IPTIL por 15 anos - 20 pagas

IPTU por 15 anos, não paga-rá taxas de alvará e construra taxas de alvara e constru-ção nem o ISSQN (Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza) Além disso, deve inaugurar o terceiro distrito industrial da cidade, que, ao

ndustrial de cladde, que, ao todo, possui 855 indústrias.
A cidade fechou o ano de 2010 com saldo de 4.775 novas vagas, entre admissões e desligamentos, e 58 novas fábricas na área. A abundância de empregos

é tanta que o setor de comér-

e tama que o setor de conier-cio e serviços sofre para con-tratar funcionários. João Marcos Dias Filho, 24, é dono de uma rede de loja de calçados da região. Há dois meses, procura preencher va-

meses, procura preencher va-gas para vendedor em uma das unidades, mas ninguém quer o serviço.

Dias tem dificuldade para cobrir os salários e beneficios do setor produtivo e afirma que a exigência de trabalho no final de semana é o major. no final de semana é o major

Para abastecer a demanda de mão de obra, a cidade in-veste 2% de seu orçamento

em uma escola técnica municipal da Fiec (Fundação Indiatubana de Educação e Cultura), que forma adolescentes do ensino médio em cursos profissionalizantes.

"A maior preocupação das empresas hoje é mão de obra", afirma o prefeito Reinaldo Nogueira (PMDB).

Em 2012, com o agravamento da crise internacional, o desemprego subiu para 2%,

mento da crise internacional, o desemprego subiu para 2%, no levantamento próprio. Edison Almeida, presidente da Inductotherm, conta que demitiu 20% de seus funcionários neste ano.

nários neste ano.
Sua empresa produz fornos
para peças metálicas. Com a
diminuição da demanda na
Europa, a China aumentou as
exportações para o Brasil,
prejudicando a produção local de peças e reduzindo o pedido de fornos.

BARUERI

Já Barueri, que conquistou o primeiro lugar na lista di-vulgada em 2011, caiu para a

quinta posição agora. Com 546 indústrias, a cidade também enriqueceu ao atrair empresas como a Pe-

A explicação pode estar na dificuldade da cidade em abdificuldade da cidade em ab-sorver o aumento populacio-nal, de 15% ao ano, segundo a prefeitura. Todos os dias, 200 mil trabalhadores de ou-tras cidades vão a Barueri. Rosemeire Lopes, 42, mo-ra em Itapevi, mas trabalha

em um restaurante em Barue in "A qualidade da saúde e do transporte daqui é me-lhor", diz. Seus colegas, con-ta, são de Carapicuíba.





Desenvolvimento cresce no país, mas disparidade regional continua

Na última década, 2.055 municípios brasileiros —ou 36,9% do total— passaram à condição de desenvolvimento moderado e alto, segundo o IFDM divulgado pela Firjan. São os casos de Cuiabá (MT), Alvinlândia (a 416 km de SP) e Angra dos Reis (RJ). Na capital e nos dois municípios, o grau de desenvolvimento passou de regular em 2000 para alto em 2010.

No período, o Brasil passou por um ciclo de crescimento econômico, com inflação sob controle, geração de

mento econômico, com infla-ção sob controle, geração de empregos e ascensão de 40 milhões à classe média. A média brasileira do IFDM atingiu 0,7899 pontos em 2010, um crescimento de 3,9% em relação a 2009. A ge-ração de emprego e renda foi o que mais favoreceu, mas ainda está concentrada em 52,2% dos municípios. A variável educação avan-çou 2,5%, com crescimento

cou 2,5%, com crescimento em 81,5% das cidades. Já na em 61,5% das cidades. Ja ha saúde, o indicador ficou es-tável, com crescimento de 0,9%. O destaque ficou para a quantidade de consultas pré-natal. Em 70% do país,

elas são sete ou mais por mãe. Subiram as fatias de muni-

Subiram as fatias de muni-cípios com desenvolvimento alto e moderado, e caíram as de desenvolvimento regular e baixo (veja quadros). Apesar disso, as mudanças não foram suficientes para extinguir a divisão do país nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste com as regiões Norte e Nordeste, mantendo a desigualdade nacional.

DOIS BRASIS

O Brasil ainda é um país "O Brasil ainda e um pais dividido em dois, porém me-nos desigual. O desafio para esta década é levar o desen-volvimento ao interior do Nordeste e aos extremos do Norte", disse Guilherme Mer-câs economista da Firian cês, economista da Firjan.

cês, economista da Firjan.
Para o presidente da CNM
(Confederação Nacional dos
Municípios), Paulo Ziulkoski,
a equiparação só será alcançada quando houver, por
exemplo, distribuição igualitário das receitas máblicas

exemplo, distribuição iguali-tária das receitas públicas. "A responsabilidade pelo desenvolvimento de um mu-nicípio é também dos Estados e do governo federal", disse. Na última década, a região Sul se consolidou como a mais desenvolvida do Brasil, mas á no Sudasta que se conmas é no Sudeste que se con-centram as cidades mais de-senvolvidas: 86 dos 100 maio-res IFDMs são da região. O Estado de São Paulo tem

o maior número de municípios em melhor situação.

pios em melhor situação.

O desenvolvimento da região Centro-Oeste cresceu na última década e se aproximou do patamar registrado pelo Sudeste. Dos 465 municípios da região Centro-Oeste, 70,3% —ou 327— ascenderam à condição de desenvolvimento moderado e alto.

O maior propulsor é o agronegócio: soja, milho e silvi-

cultura (produção de árvores para celulose e madeira).
As regiões Norte e Nordeste têm os seis únicos municípios com baixo desenvolvimento do país.
São eles: Jordão (AC), São Paulo de Olivença (AM), Tremedal (BA), Bagres (PA), Porto de Moz (PA) e Fernando Falcão (MA).
Segundo o estudo da Fir-

Falcao (MA).

Segundo o estudo da Firjan, em 2010, as cidades, juntas, somaram 3.200 empregos formais para uma população de 120 mil habitantes.

lação de 120 mil habitantes. A que mais gerou empregos com carteira assinada —três— foi Bagres.

No Nordeste, 97,8% ou 1.748 municípios apresentaram crescimento do IFDM. Foi a maior evolução entre as regiões. Ainda assim, 67,6% das cidades apresentam nídas cidades cidades cidades apresentam nídas cidades apresentam nídas cidades ci das cidades apresentam ní-vel de desenvolvimento bai-

vei de desenvolvimento bai-xo ou regular.

O pior resultado ficou com a região Norte, que tem a maior fração de municípios com desenvolvimento baixo

ou regular. Além disso, 8% regrediram. Na região, apenas as ca-pitais Palmas (TO) e Porto Ve-lho (RO) são de alto desenvol-vimento. (VBF)

O PIOR

IFDM DOS ESTADOS

Ranking	Estados	IFDM	Ranking	Estados	IFDM
10	SP	0,8940	15º	SE	0,6920
20	PR	0,8427	16º	RN	0,6898
30	SC	0,8261	170	TO	0,6884
40	RJ	0,8230	18º	BA	0,6803
50	MG	0,8197	190	PI	0,6619
60	RS	0,8190	200	PB	0,6593
70	ES	0,7774	210	RR	0,6464
80	DF	0,7709	220	MA	0,6337
90	GO	0,7580	230	AC	0,6328
10º	CE	0,7333	240	PA	0,6277
110	PE	0,7320	250	AM	0,6233
120	MS	0,7319	260	AP	0,6206
130	MT	0,7303	270	AL	0,5943
140	RO	0,7161			

'Lanterna' tem secas anuais, escola fechada e dívida de R\$ 15 milhões

MÁRIO BITTENCOURT

Uma tarde em Tremedal é suficiente para entender por que a cidade do sudoeste baiano ostenta, segundo a Firjan, o pior índice de desenvolvimento municipal de to-

volvimento municipal de to-do o país.

Com 17 mil habitantes, o município enfrenta secas quase anuais. "Sem água, não tem indústria", reclama o atual prefeito, José Carlos Bahia (PP), que passa mais tempo na vizinha Vitória da Conquista onde pasceu a tem

tempo na vizinha Vitoria da Conquista, onde nasceu e tem sua casa. Ele não se reelegeu. O que move a economia lo-cal são as 2.998 famílias be-neficiárias do Bolsa Família, cerca de 3.000 aposentados, comerciantes a funcionários comerciantes e funcionários da prefeitura.

da prefeitura.

O funcionalismo foi redu-zido para menos da metade neste ano, de 902 para cerca de 400 pessoas, após a Justi-ça exigir a dispensa de não

ça exigir a dispensa de nao concursados. As escolas municipais já estavam todas fechadas na semana passada —o ano leti-vo na cidade terminou no iní-cio do mês.

A prefeitura diz que o ca-lendário foi cumprido e que adiantou as aulas porque ha-

adiantou as auias porque na-via muita evasão.

Entre os 4.500 alunos da rede municipal não faltam críticas. "Botaram a gente pa-ra estudar às pressas, e du-rante as aulas faltava profes-sor direto: disse uma aluna sor direto", disse uma aluna de 15 anos. Um colega de 17 anos reforçou as queixas: a situação deixa "todo mundo sem ter o que fazer".

AVANCOS

AVANÇOS

Mulher do prefeito, a secretária de Educação, Dagmar
Gomes, diz que a cidade tem registrado avanços no Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

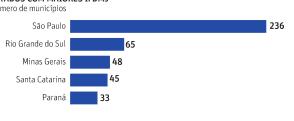
O atendimento à saúde também enfrenta dificuldades Pacientes reclamam de

des. Pacientes reclamam de esperas de até cinco horas no esperas de até cinco horas no hospital municipal, onde seis ambulâncias e um micro-ôni-bus doados pelo governo fe-deral se deterioram sem uso nos fundos da unidade.

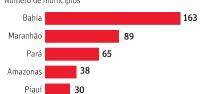
nos fundos da unidade.
O prefeito afirma que herdou R\$ 15 milhões em dívidas da gestão anterior, que estão sendo pagas de forma parcelada e serão transferidas para a próxima administração.

ESTADOS COM MAIORES IFDMs





ESTADOS COM MENORES IFDMs



OUANTO REPRESENTA DO TOTAL DO ESTADO



São Paulo



5,6% 15,4% Minas Santa Catarina Gerais

8,3%



OUANTO REPRESENTA DO TOTAL DO ESTADO

39.4% Bahia

43% Maranhão

46,8% Pará

63,3%

14% Piauí









AS DEZ MELHORES CAPITAIS

	Município	IFDM	Posição no ranking nacional
10	Curitiba (PR)	0,9024	250
20	São Paulo (SP)	0,8969	320
30	Vitória (ES)	0,8927	360
40	Belo Horizonte (MG)	0,8756	560
50	Florianópolis (SC)	0,8737	630
60	Palmas (TO)	0,8644	830
70	Goiânia (GO)	0,8610	920
80	Campo Grande (MS)	0,8578	1020
90	Rio de Janeiro (RJ)	0,8501	1230
10º	Porto Alegre (RS)	0,8329	1800
			Fonte: Firian

66 O Brasil ainda é um país dividido em dois, porém menos desigual. O desafio é levar o desenvolvimento ao interior do NE e aos extremos do N

GUILHERME MERCÊS economista da Firjan

A responsabilidade pelo desenvolvimento dos municípios é também dos Estados e do governo federal

PAULO ZIULKOSKI presidente da CNM (Confederação Nacional dos Municípios)

Grande SP é a penúltima entre as 13 regiões metropolitanas

A região metropolitana de São Paulo, formada por 39 municípios, é a penúltima —à frente apenas da região me-tropolitana de Campinas— entre as 13 brasileiras quan-do se refere ao desempenho do se refere ao desempenho econômico neste ano

economico neste ano.
Divulgado nesta semana
pelo Global Cities Initiative
(do Brookings Institution e do
JPMorgan Chase), o estudo
usa dados e período de temusa dados e periodo de telipo o diferentes dos computa-dos pelo IFDM, elaborado pe-la Firjan. Para a pesquisa, foram usadas variações do PIB (Pro-

duto Interno Bruto) per capiduto interno bruto) per capi-ta e do nível de emprego en-tre o ano passado e este ano nas regiões, além de compa-rar dados como migração, educação e população. Na comparação mundial, a Grande São Paulo ficou na 217ª posição entra a 300 eco.

217ª posição entre as 300 eco-21/° posição entre as 300 eco-nomias metropolitanas. Cam-pinas ficou no 253° lugar. A mais bem colocada entre as brasileiras foi Brasília, que ocupa a 66ª posição. As 13 regiões brasileiras examinadas no relatório con-

centram um terço da popula-ção do país, 56% do PIB e 77% do volume de investimentos estrangeiros diretos. (VBF)